DF-clima

TEMPO

Frentes frias que vieram da Argentina anteciparam o fim da seca no Distrito Federal. Estiagem termina quase um mês antes do normal e é a mais curta dos últimos 11 anos. Inmet anuncia fim de semana com tempo bom

Ronaldo de Oliveira

BANHO NÃO ABALA TRABALHADOR, NO EIXINHO NORTE: CHUVA FORTE ALAGOU AS RUAS, BAIXOU A TEMPERATURA, ALIVIOU A SECURA E TAMBÉM PROVOCOU ACIDENTES NAS PISTAS, QUE FICARAM MAIS ESCORREGADIAS

Águas começam a rolar

Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**

Quem saiu sem uma sombrinha ou guarda-chuva na manhã de ontem não conseguiu escapar da forte chuva que caiu sobre o Distrito Federal. O toró alagou ruas, causou acidentes de trânsito e trouxe o esperado friozinho dos dias de inverno. Às 10h30, a temperatura era de 13º C.

Essa foi a estiagem mais curta dos últimos 11 anos. O DF viveu apenas 37 dias sem chuva, ao contrário de outros anos, em que a região passou mais de 60 dias de seca. Em 1989, foram 32 dias sem precipitações. Entre a noite de quarta-feira e a manhã de ontem, choveu em Brasília 35 milímetros, quase o triplo do padrão climático do mês, que fica em 12,8 milímetros.

Com a precipitação acumulada desde sexta-feira passada, a densidade pluviométrica chegou a 40 milímetros. Como conseqüência, a umidade do ar também foi maior e ficou na média de 25%. A menor umidade foi registrada no dia 7 de agosto — 19%, bem acima dos 13% registrados em anos anteriores.

"A seca acabou mais cedo, conforme já havíamos previsto", comemorou o chefe do Centro de Análise e Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Francisco de Assis Diniz. A explicação para o fim antecipado da seca é a entrada de duas frentes frias vindas da Argentina.

A primeira frente fria passou pelo DF há uma semana e foi responsável pelas chuvas do final de semana. A segunda, segundo o Inmet, chegou na noite de quarta-feira e resultou na chuvarada de ontem. A previsão para o fim de semana é de tempo bom.

Nehil Hamilton

NO SETOR BANCÁRIO SUL, PEDESTRE TENTA ESCAPAR DA ÁGUA

DESCONTROLE

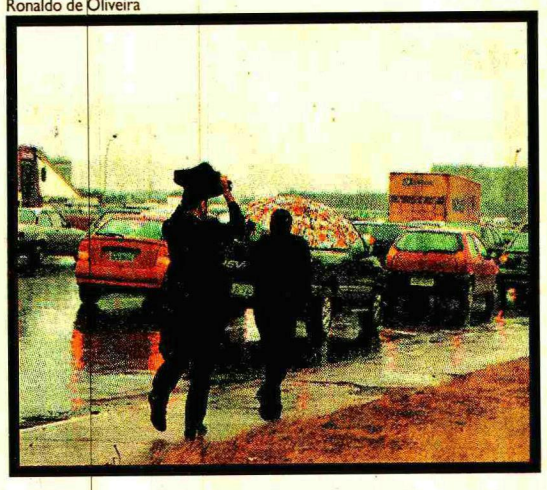
O transtorno maior da chuva fora de época foi vivido pelos motoristas. No período da manhã, o Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM), que atende as chamadas do 190, registrou 20 acidentes que exigiram perícia, um número dez vezes maior do que em dias de tempo bom. Sete pessoas ficaram feridas sem gravidade, entre elas Geralda Maria dos Santos, que conduzia um Corsa pelo Eixão, perdeu o controle e subiu na mureta de proteção. O carro ficou pendendo sobre a passagem de pedestres cerca de três horas, até ser retirado.

Nas proximidades da Rodoviária do Plano Piloto, às 7h50, o motorista da Viplan Elinaldo Alves, 32 anos, foi obrigado a subir num canteiro de flores para evitar a colisão com outro ônibus que estava à sua frente. O veículo conduzido por Elinaldo vinha de Riacho Fundo e estava lotado de passageiros. "Não tive escolha. Estraguei as plantinhas do Roriz", brincou o motorista.

Ronaldo de Oliveira

PLATAFORMA SUPERIOR DA RODOVIÁRIA: CHUVA FORTE

Ronaldo de Oliveira

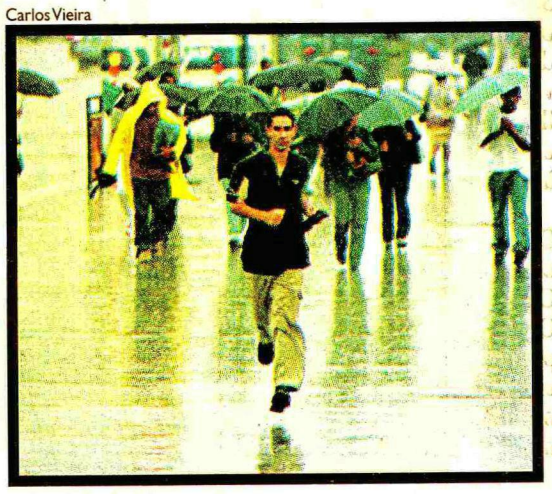


EIXO MONUMENTAL: PRESSA NA BUSCA DE ABRIGO

Carlos Vieira

ÔNIBUS DA VIAÇÃO PLANETA BATE PERTO DA RODOVIÁRIA

Carlos Vieira



QUEM SAIU SEM GUARDA-CHUVA TEVE DE CORRER